

ARGENTO; Marco Antonio Brandini¹, OLIVEIRA; Lucas de Souza²

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus afeta cerca de 160 países e ocasionou a morte de mais 2.373.398 pessoas ao redor do mundo, com 239.489 desses óbitos apenas no Brasil até o dia 13/02/2021. A COVID-19 ou SARS-CoV-2 possui elevada capacidade de replicação e transmissibilidade, causando danos às principais condições fisiológicas do hospedeiro, subjugando principalmente o Trato Respiratório (TR), Trato Gastrointestinal (TGI), Sistema Cardiovascular e Sistema Renina-Angiotensina, gerando cardiopatias e doenças pulmonares (pneumonia grave). Até o dia 06 de fevereiro, foram registrados 1.248.135 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados no território brasileiro, sendo os óbitos por SRAG mais frequentes na região Sudeste. Com a noção de que a pandemia do novo coronavírus pode ser considerada um “trauma” psicológico e que pacientes hospitalizados com COVID-19 têm demonstrado sinais de ansiedade, estresse, depressão, medo e tristeza, o presente artigo buscou verificar os aspectos psicológicos dos pacientes acometidos pelo novo coronavírus através de uma revisão sistemática da literatura. Os resultados das 21 referências encontradas indicam diferenças étnicas e de gênero relacionadas aos impactos psicológicos da pandemia e que a presença anterior de diagnóstico de transtorno mental, assim como de doenças neurológicas, estão associadas ao aumento do risco de mortalidade em pacientes com COVID-19. Devido a fatores ambientais específicos das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e às condições físicas em que se encontram, os pacientes das UTIs podem vivenciar experiências traumáticas e experimentar sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático durante e após a saída do local. Pacientes hospitalizados também enfrentam o luto por pacientes que faleceram em condições parecidas e podem sentir culpa pela sobrevivência. Em função dos protocolos de saúde, a visita de familiares e amigos está restrita aos pacientes com COVID-19, o que exige dos trabalhadores da saúde novas formas de contato para garantir o importante apoio social no tratamento. Além disso, os profissionais da saúde têm apresentado sinais de solidão, estresse, ansiedade e depressão que podem agravar-se quando contaminados pelo novo coronavírus. Diante disso, torna-se importante a adoção de intervenções psicológicas para mitigar o sofrimento psicológico dos pacientes hospitalizados, daqueles que encontram-se nas UTIs e dos que se recuperaram fisicamente da internação, bem como dos familiares e dos próprios profissionais de saúde expostos à condições estressantes e exaustivas de trabalho. Espera-se que as informações presentes no artigo contribuam para mais pesquisas sobre a saúde física, psicológica e social das pessoas em vulnerabilidade, e ao trabalho dos profissionais de saúde e funcionários dos “serviços gerais” dos hospitais nesse período pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemias”, “Infecções por Coronavírus”, “COVID-19” “Saúde Mental”, “Depressão”, “Ansiedade”, “Pacientes”

¹ Graduando em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, marquinhoargento@yahoo.com.br
² Graduando em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, lucasenfoncologia@gmail.com